



UNHCR
ACNUR
Agência da ONU para Refugiados

2017 RELATÓRIO DE IMPACTO

Comunicação especial
para nossos doadores



Conteúdo

365 dias juntos	4
Emergência da minoria rohingya em Bangladesh	8
Sobrevivência	10
Restabelecendo a esperança	18
Encontrando um lar	22
Destaques das atividades de 2017	24
Perfil: Anna, diretora de logística do ACNUR	28



AGRADECIMENTOS

Expressamos agradecimentos especiais ao talentoso fotógrafo Roger Arnold pela imagem de capa deste Relatório, e também agradecemos a todos os fotógrafos e colegas dedicados que retratam nosso trabalho, cujas imagens estão presentes nesta publicação. Todos os direitos autorais de imagens do ACNUR e dos fotógrafos comissionados estão mencionados neste documento.

Este Relatório foi produzido pela equipe de Comunicação de Parcerias com o Setor Privado (PSP) do ACNUR. Design: Tom Fincham.



© UNHCR/Santiago Escobar-Jaramillo

Em 2017, você fez algo maravilhoso.

Ao apoiar o ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, você deu assistência a famílias, que foram forçadas a deixar seus lares por causa da guerra ou de perseguições, quando elas mais precisaram. Graças a você, garantimos que elas tivessem abrigo e recebessem suprimentos essenciais, como cobertores, utensílios de cozinha, alimentos, água potável e acesso a serviços vitais. Juntos, também ajudamos a proteger os direitos dessas famílias e a dar-lhes um local seguro para chamar de casa.

Nada disso teria sido possível sem o apoio de doadores generosos e caridosos como você. Este Relatório apresenta as contribuições de impacto que nossos doadores possibilitaram em 2017 nas vidas de homens, mulheres e crianças que tanto perderam.

De todos nós, aqui no ACNUR, um grande, **obrigado** por tudo o que você faz.

“Por meio da ação determinada, nós podemos compartilhar a responsabilidade de solucionar a situação dos refugiados e oferecer-lhes a chance de um futuro melhor.”

**Filippo Grandi,
Alto Comissário da ONU
para Refugiados**

365 dias juntos

No ACNUR, tudo o que fazemos ajuda a proteger as pessoas que foram forçadas a deixar suas casas. Nossas equipes trabalham em 130 países ao redor do mundo, protegendo e cuidando de milhões de pessoas todos os dias. Sua generosidade torna tudo isso possível. Veja a seguir alguns eventos e emergências que marcaram 2017.

Janeiro Enfrentando o frio

Como as temperaturas em muitas regiões são congelantes, famílias deslocadas por causa da guerra ou por perseguições precisam se preparar para um longo inverno longe de casa. Na Grécia, o ACNUR transferiu centenas de pessoas para abrigos melhores, enquanto na Sérvia trabalhamos com parceiros para distribuir suprimentos essenciais de inverno, como cobertores térmicos e roupas quentes.



© UNHCR/Daniel Etter

Fevereiro Crise no Sudão do Sul

Com o aumento do surto de violência no Sudão do Sul, o número de refugiados que fogem em busca de segurança chega a 1,5 milhão. Essa é a maior crise de refugiados da África. Mulheres e crianças são 86% do total de pessoas que chegam a Uganda. As equipes do ACNUR que trabalham em campo fazem tudo o que podem para suprir as necessidades básicas dessas pessoas, graças a doadores como você.

Março Seis anos de guerra na Síria

Seis anos desde o início do conflito na Síria, e o ACNUR pede que a comunidade internacional intensifique seu apoio para ajudar a diminuir o sofrimento de milhões de civis inocentes. “Fundamentalmente, o conflito na Síria não é sobre números, mas sobre pessoas”, diz Filippo Grandi, Alto Comissário da ONU para Refugiados. “Famílias têm sido separadas, civis inocentes, mortos, casas, destruídas, e empregos e negócios, completamente inviabilizados”.

Maio A crise das crianças

Depois de três anos de conflito crescente no Sudão do Sul, o número de crianças que deixam o país em busca de segurança atinge a marca de um milhão, o que representa 62% de todos os refugiados sul-sudaneses.

A maior parte fugiu para Uganda, Quênia, Etiópia e Sudão, e mais de 75 mil crianças cruzaram as fronteiras do Sudão do Sul sozinhas. As equipes do ACNUR estão em campo, provendo assistência que salva as vidas de crianças e famílias que estão chegando.



© UNHCR/David Azia

Abril A fome ameaça milhões

O conflito e a seca na região do Nordeste Africano, Iêmen e Nigéria colocam famílias em risco de inanição, incluindo refugiados e pessoas deslocadas em seu próprio país. Mais de 20 milhões de pessoas na Nigéria, no Sudão do Sul, na Somália e no Iêmen já foram submetidas à condição ou estão sob o risco de passar fome. Com sua ajuda, o ACNUR e parceiros correm para oferecer nutrição de emergência, cuidados de saúde, água e proteção para famílias deslocadas.

Junho Recorde de deslocamento

Nosso relatório de tendências globais mais recentes revela que, em média, a cada três segundos uma pessoa é forçada a deixar seu lar. Isso equivale a 65,6 milhões de pessoas deslocadas por conflitos e perseguições no final de 2016. Junho também marca o fim do Ramadã — um momento de reflexão, união e caridade entre as comunidades do mundo islâmico. O ACNUR promoveu a distribuição de alimentos e encontros para refugiados, enquanto incentivava que contribuições (ou zakat) fossem feitas para ajudar pessoas deslocadas no Oriente Médio. Graças a indivíduos generosos, fundações e parceiros corporativos, a campanha do Ramadã de 2017 arrecadou mais de quatro milhões de dólares para apoiar as famílias refugiadas.



© UNHCR/Roger Arnold

Agosto Emergência dos refugiados rohingya

A recente violência no estado de Rakhine, em Mianmar, fez com que homens, mulheres e crianças fugissem para o país vizinho Bangladesh, caminhando a pé durante dias pelas florestas e montanhas, ou enfrentando perigosas viagens marítimas. No fim de 2017, esse estado de emergência dos rohingyas atingiu o patamar de crise de refugiados que cresce mais rapidamente no mundo. Nos primeiros 100 dias da crise, graças à sua generosidade, o ACNUR entregou, por carregamentos aéreos e por navios de emergência, kits salva-vidas — incluindo 178 mil cobertores e 36 mil utensílios de cozinha — e garantiu acesso a água e sanitários para mais de 100 mil pessoas, além de prover assistência médica e aconselhamento a aproximadamente 60 mil pessoas.

Julho Famílias retornam a Mosul

O governo do Iraque declarou vitória em Mosul, uma cidade assolada por conflitos bélicos. Residentes deslocados começaram a reconstruir suas casas, danificadas pela guerra, e também reabriram lojas e outros tipos de comércio. O ACNUR intensificou o auxílio àqueles que retornam às suas casas, distribuindo kits de abrigo e assistência em dinheiro às famílias mais vulneráveis.

Setembro Refugiados somalis retornam às suas casas

Mais de 100 refugiados deixaram o lêmen no primeiro retorno espontâneo de refugiados somalis apoiado pelo ACNUR. Dada a atual condição de risco do lêmen, o ACNUR tem apoiado o retorno voluntário dos somalis, que totalizam 91% dos 280 mil refugiados e solicitantes de refúgio no lêmen. Nós apoiamos os 10 mil refugiados que decidiram retornar, como Khartouma e sua família, enquanto continuamos a dar assistência àqueles que permanecem no lêmen.



Dezembro Primeira missão de evacuação de refugiados da Líbia

O primeiro grupo de 162 refugiados da Eritreia, Etiópia, Somália e Iêmen — incluindo mães sozinhas, crianças desacompanhadas e pessoas com deficiência — foi evacuado com segurança da Líbia para a Itália. Todos precisam de atendimento médico e psicológico depois de terem sido mantidos em cativeiro sob condições desumanas e terem sofrido abusos por parte de traficantes, contrabandistas e outros em sua perigosa jornada pela África. O grupo foi acompanhado por uma equipe do ACNUR com base na Líbia, das instalações em que estavam até a Itália, onde outra equipe nossa o recebeu e lhe passou todas as informações necessárias. Evacuações de outros grupos serão feitas.

© UNHCR/Alessandro Penso

Outubro Registro civil para refugiados na Etiópia

Em um movimento histórico, a Etiópia começou a fazer registros civis para refugiados, como certidão de nascimento, de casamento e de óbito. Isso foi possível por meio de uma emenda na legislação etíope feita pelo governo com a ajuda do ACNUR e do UNICEF. O registro de nascimento estabelece a identidade legal de crianças, o que é essencial para a garantia dos direitos humanos.

Novembro Zaatari, o campo sustentável

O campo de Zaatari inaugurou sua planta de energia solar, a maior já construída em um campo de refugiados. Financiada pelo governo alemão, a planta fornece energia limpa e gratuita aos 80 mil refugiados sírios que moram no campo. Ela ajuda a melhorar as condições de vida e de segurança no campo, reduzindo as emissões de CO2 em 13 mil toneladas por ano e aumentando o acesso à eletricidade de oito para 14 horas ao dia. Essa iniciativa ocorre após a abertura do parque de energia solar no campo de refugiados de Azraq, também na Jordânia, no começo de 2017, um projeto financiado pela campanha “Brighter Lives for Refugees” da Fundação IKEA’.

Emergência da minoria rohingya em Bangladesh - Todas as suas dúvidas respondidas

Você provavelmente viu as imagens nos noticiários. Desde agosto de 2017, a violência brutal no estado de Rakhine, em Mianmar, fez com que homens, mulheres e crianças abandonassem suas casas. Aqui está o que você precisa saber sobre a crise de refugiados que cresce mais rapidamente no mundo.

671,000

Número estimado da população rohingya que buscou refúgio em Bangladesh desde o fim de agosto de 2017*

Aproximadamente **80%** são mulheres e crianças

A maioria chega **a pé** ou por **embarcações**

**Dados de fevereiro de 2018*



© UNHCR/Andrew McConnell

QUEM SÃO OS ROHINGYAS?

Os rohingyas são uma minoria muçulmana apátrida em Mianmar que têm sofrido discriminação e passado por situação de extrema pobreza por décadas. Eles não podem exercer seus direitos básicos, incluindo liberdade de ir e vir, direito à educação, trabalho e outros direitos políticos, civis e sociais. Os rohingyas que fogem de Mianmar se encontram na situação de refugiados apátridas, o que os torna ainda mais vulneráveis.



EM QUAIS CONDIÇÕES ESSES REFUGIADOS CHEGAM A BANGLADESH?

Aqueles que conseguem chegar a Bangladesh estão exaustos, com fome e desesperados por abrigo. A vasta maioria é composta por mulheres, incluindo aquelas com bebês recém-nascidos e famílias com crianças. A maioria caminhou durante dias por florestas e montanhas, carregando pouco ou nenhum alimento. Milhares recorreram a meios perigosos para sair de Mianmar, arriscando suas vidas em botes e jangadas extremamente precárias. E muitos morreram tentando chegar a um local seguro.

COMO A SUA DOAÇÃO ESTÁ AJUDANDO A AÇÃO DO ACNUR?

Com a ajuda de doadores como você, o ACNUR está trabalhando em campo, fazendo tudo o que é possível: provendo abrigo urgente, acesso à água potável, assistência médica e mais. Transportamos por via aérea kits emergenciais, que incluem cobertores, sacos de dormir, utensílios de cozinha e galões de água. Também trabalhamos sem parar com o governo de Bangladesh e outros parceiros para abordar as necessidades de maior porte, como o desenvolvimento de um campo de refugiados na área de Kutupalong — hoje, o maior assentamento de refugiados do mundo. Em menos de seis meses, com o apoio de parceiros, ajudamos a providenciar itens essenciais, incluindo:

“Há muito trabalho a ser feito [...] mas isso significa que há muita oportunidade para que possamos fazer a diferença. Toda doação conta.”



Joung-ah Ghedini-Williams, coordenadora de Emergência do ACNUR



108.433
Lençóis plásticos



46.958
Baldes



44.071
Utensílios de cozinha



86.867
Mosquiteiros



217.932
Cobertores



87.978
Galões de água



217.720
Sacos de dormir

Mais de 20 carregamentos aéreos

com kits emergenciais enviados pelo ACNUR desde agosto de 2017

Mais de 200 funcionários do ACNUR fazendo trabalho de campo

Mais de 155.000 refugiados tiveram acesso à assistência médica

231.000 refugiados tiveram acesso à água potável**

**Dados de janeiro de 2018

Sobrevivência

A cada minuto, aproximadamente 20 pessoas são forçadas a deixar suas casas por causa de conflitos ou perseguição. Em 2017, seu apoio nos permitiu agir em campo onde fosse necessário, ajudando famílias refugiadas em todo o mundo. Garantimos proteção e demos assistência, incluindo abrigo de emergência, alimentos, água e assistência médica, graças a você.



© UNHCR/Andrew McConnell

Hamida, refugiada rohingya de 25 anos, com seu bebê recém-nascido e seu filho de 2 anos de idade, todos a salvo em um campo de trânsito em Kutupalong, Bangladesh.

Proteção

Você ajudou a proteger pessoas que foram forçadas a fugir de seus países.

Em 2017, graças à sua generosidade, continuamos a proteger e a cuidar de pessoas deslocadas pelo mundo que foram obrigadas a deixar tudo para trás. Essa proteção inclui garantir que pessoas vulneráveis sejam identificadas e que recebam o apoio necessário para sua sobrevivência, especialmente crianças e idosos, como Dolu.

CUIDADOS VITAIS PARA REFUGIADOS IDOSOS

Ter endereço fixo pode não parecer algo grandioso, mas, para refugiados como Dolu, certamente o é. “Eu sou idosa, estou doente e cansada de ter que me deslocar toda hora”, disse ela. A senhora, de 75 anos de idade, está entre as centenas de milhares de refugiados rohingyas que foram identificados pelas equipes de contagem populacional do ACNUR em Bangladesh. Essas equipes coletam dados das diversas famílias no campo de refugiados de Kutupalong para que possam lhes fornecer todo tipo de ajuda, como alimento, utensílios de cozinha ou abrigo. Aqueles que já foram contados recebem um cartão de identificação laminado amarelo dado pelo governo de Bangladesh. Para muitos, é a primeira vez que recebem esse tipo de identificação, o que significa que podem ter acesso a sistemas de ajuda e serviços necessários para sua sobrevivência.

*“Finalmente
tenho um
endereço...
Minha vida
será estável
de agora em
diante.”*



Abrigo

Você ajudou a prover abrigo para famílias refugiadas que perderam tudo.

Quando famílias são forçadas a abandonar suas casas, uma de suas maiores preocupações é encontrar um lugar seguro para os filhos dormirem. Imagine o alívio que sentem quando finalmente chegam a um local seguro, como o momento em que conseguem descansar em um dos abrigos do ACNUR. No ano passado, graças a doadores como você, providenciamos diversos tipos de abrigos, como casas pré-fabricadas e tendas para pessoas deslocadas, restaurando seu senso de lar. Também fizemos reparos em casas de famílias que retornaram para seus países, como a família de Thana'a e Khalid, no Iraque.

UM LAR PARA KHALID, THANA'A E SEUS FILHOS

Khalid, Thana'a e seus filhos fugiram de Fallujah, no Iraque, em 2014, quando a guerra se aproximou da região onde viviam. Quando a família retornou, dois anos mais tarde, depois que o governo iraquiano retomou a cidade dos extremistas armados, eles encontraram sua casa completamente saqueada e queimada, com o telhado parcialmente destruído. "Nós perdemos tudo", explicou Thana'a. Graças ao ACNUR e parceiros, a família estava entre as aproximadamente 600 pessoas de Fallujah que receberam ajuda para fazer reparos em suas casas e torná-las novamente habitáveis. Na casa de Thana'a e Khalid, as paredes foram reparadas, e a eletricidade, restabelecida. Para mães como Thana'a, essa ajuda significa muito.

"Essa ajuda foi nossa salvação. Agora, nós nos sentimos seguros aqui."



CAMPANHA DE ABRIGO DO ACNUR

Em 2016, o ACNUR lançou uma campanha global de três anos para fornecer abrigo àqueles que foram forçados a se deslocarem, convidando pessoas como você, empresas e fundações a contribuir para ajudar a abrigar homens, mulheres e crianças que foram

tirados de suas casas. Até o fim de 2017, arrecadamos mais de 20 milhões de dólares com a campanha de abrigo para famílias pelo mundo. Sua doação ajudou a dar a centenas de milhares de famílias e seus filhos um lugar quente e seguro para dormir todas as noites.



“Quando pessoas se tornam refugiadas, elas precisam de um tipo especial de lar —definido neste contexto como santuário, onde podem se curar e reconstruir suas vidas.”

Melissa Fleming
Chefe de Comunicações
e porta-voz do ACNUR

Ameaçada por gangues de rua de El Salvador, Margarita,* de 71 anos de idade, fugiu para o México, onde aluga uma casa de um cômodo com o suporte financeiro do ACNUR. “Eu sou tão grata por estar aqui”, disse.

**Nome modificado por razões de proteção ao indivíduo.*



Água

Você nos ajudou a garantir que pessoas que foram forçadas a deixar suas casas tenham acesso à água potável.

Quantas vezes por dia você abre a torneira? Já parou para pensar como seria não ter acesso à água tratada? Para pessoas que foram forçadas a deixar seus lares, água limpa não é sempre facilmente obtida, o que pode levar à proliferação de doenças. É por isso que, em 2017, graças ao seu apoio, continuamos a garantir que pessoas tivessem acesso a água e banheiros nos locais onde moram e em lugares como clínicas de saúde e escolas. Em Moçambique, por exemplo, você ajudou a fornecer água tanto para os refugiados quanto para a população local que os recebeu.

ACESSO À ÁGUA POTÁVEL PARA HELENA E SUA COMUNIDADE

Helena, de 20 anos de idade, é moçambicana. Ela cresceu em uma vila próxima ao campo de refugiados de Maratane. É mãe de duas crianças pequenas e está muito feliz com a nova bomba de água que o ACNUR ajudou a implantar perto de sua casa. Para dar suporte à comunidade local, no último ano o ACNUR ajudou a instalar oito bombas nessa área, reduzindo o congestionamento em pontos de coleta de água, como os que ficam perto do campo de Maratane. Isso garantiu que moradores locais e refugiados tenham acesso à água potável para beber, regar suas plantações e para uso doméstico.

“Poder coletar água perto da minha casa me ajudou a ter mais tempo. Eu também me sinto mais segura, porque não tenho que me preocupar com cobras no trajeto até a bomba.”



Nutrição

Você possibilitou que diversas pessoas aprendessem técnicas de agricultura para que pudessem alimentar suas famílias.

Você sabia que a desnutrição é uma das maiores causas de morte infantil (até os cinco anos de idade) em populações de refugiados e pessoas deslocadas? A cada ano, milhões de mortes causadas, em parte, por desnutrição poderiam ter sido prevenidas. É por isso que, com seu apoio, o ACNUR e seus parceiros trabalham incessantemente para ajudar a tratar de crianças refugiadas com desnutrição, ensinando refugiados a fazer escolhas mais saudáveis e assegurando que se alimentem com comida rica em nutrientes. Juntos, em 2017, ajudamos famílias como a de Sham, que aprendeu a cultivar alimentos e a viver uma vida mais saudável.

UM FUTURO MELHOR PARA SHAM

Para Sham, a melhor parte do dia é ir até sua plantação que fica perto de sua casa no campo de refugiados de Doro, no Sudão do Sul. Com 39 anos de idade e seis filhos, ele fugiu do Sudão em 2011, quando um grupo armado invadiu sua vila e começou a matar todos a seu redor. Sham já cultivava algumas coisas em sua antiga casa, mas nunca recebeu nenhum treinamento específico. Quando o ACNUR ajudou a criar uma “escola de agricultura” no campo de refugiados, ele imediatamente se matriculou — e já está colhendo os benefícios. “Agora, eu posso alimentar minha família com legumes e outros alimentos da minha plantação. Eu vendo uma parte da minha colheita para a comunidade também. Hoje, eu me sinto mais independente”, ele afirma com um largo sorriso. Sham também quer ajudar outras pessoas.

“Um dia eu também quero retornar ao meu país para compartilhar os conhecimentos que adquiri graças ao ACNUR.”





Saúde

Você ajudou a salvar vidas ao assegurar que pessoas deslocadas recebam os cuidados médicos necessários.

Refugiados que fugiram de conflitos geralmente chegam ao seu destino desnutridos e em condições de saúde precárias. Com seu apoio, o ACNUR procura garantir que todos os refugiados tenham acesso a serviços de saúde pública. Nossos funcionários estão trabalhando para melhor avaliar as necessidades médicas iniciais dos refugiados e melhorar nossa resposta emergencial. Desde setembro de 2017, intervenções rotineiras e monitoramento permitiram que o ACNUR e mais de 240 parceiros pudessem dar assistência de emergência para aproximadamente 7,3 milhões de pessoas em campos e outros assentamentos de pessoas deslocadas. Em 2017, trabalhamos com parceiros para proteger a saúde e o bem-estar dos refugiados de todas as idades, como Farah, de oito anos, da Síria.

FARAH CRESCERÁ COM SAÚDE

Farah é uma garota ambiciosa, que sonha em se tornar médica, mas seu próprio médico preocupa-se com sua saúde. Farah é menor e pesa menos do que uma criança de oito anos. Quando sua família se refugiou na Jordânia, eles viajaram com tão pouco que ela, com frequência, comia apenas pão com algum azeite e tempero. Graças a doadores como você, o ACNUR garante

que a família de Farah receba uma assistência mensal em dinheiro para sua sobrevivência. Nós também estamos colaborando com uma clínica local para que refugiados vulneráveis, como Farah, tenham acesso à assistência médica de graça. A clínica tem um médico, um dentista e um nutricionista.

Inspirada por pessoas que a ajudam, Farah quer se tornar médica, porque, segundo ela, **“eu preciso ajudar outras pessoas”**.

Restabelecendo a esperança

Pessoas forçadas a fugir geralmente perdem ou deixam tudo para trás, incluindo seus documentos de identificação e acesso a educação, serviços de saúde e emprego. Em 2017, com o seu apoio, pudemos fornecer aos refugiados documentos, educação e treinamento. Isso permitiu que construíssem futuros brilhantes e laços mais fortes com as comunidades que os acolheram, ao mesmo tempo em que fortaleceu a capacidade de reivindicar seus direitos.



© UNHCR/Hannah Maule-ffinch

Anais, de 15 anos de idade (à direita), durante uma aula na escola Paysannat, no campo de refugiados de Mahama, onde o ACNUR ajudou a construir 133 salas de aula. “Eu quero ser uma cientista. Você tem que acreditar em si mesmo, pois tudo é possível.”

Educação

Você deu às crianças refugiadas uma chance de estudar.

Imagine sua vida sendo virada de cabeça para baixo em segundos porque você foi obrigado a fugir da guerra ou de perseguições. Estudar deve ser uma das últimas coisas que passaria por sua cabeça. Mas, depois de chegar a um local seguro, você não gostaria de fazer tudo o que fosse possível para dar uma vida melhor a seus filhos? Como doador do ACNUR, sabemos que você entende o valor da educação na vida das pessoas. No ano passado, graças a doadores atenciosos como você, ajudamos refugiados pelo mundo, como Afrah, a adquirir técnicas e conhecimentos necessários para desenvolver seu potencial.

AFRAH VOLTA A ESTUDAR

Afrah sabe bem o que são bombas, tiros e pobreza. Ela é uma refugiada somali de 12 anos de idade residindo no Iêmen e que escapou do conflito brutal em seu país. Contudo, está determinada a não deixar que a guerra a impeça de alcançar seus sonhos. “Eu tenho muito medo da guerra, mas eu realmente quero permanecer na escola”, disse. “Com a guerra, tem sido muito difícil estudar, e nós não temos nem livros.” Com seu apoio, o ACNUR está entregando materiais escolares em áreas com grandes números de crianças refugiadas e deslocadas no Iêmen. Essa iniciativa também inclui programas para o desenvolvimento de crianças na primeira infância, aulas de educação informal e treinamento para professores, funcionários de escolas e assistentes sociais sobre políticas de proteção à criança e questões psicossociais. Além disso, o ACNUR também reformou escolas danificadas.

“Agora estou feliz porque, finalmente, tenho livros para estudar. Eu quero permanecer na escola e me formar para que, no futuro, possa me tornar médica.”



Meios de Vida

Você permitiu que pessoas começassem seus próprios negócios, impulsionando sua independência.

Todos nós gostaríamos de poder dar um futuro melhor para nossas famílias e para nós mesmos. Os refugiados também. A oportunidade de trabalhar e conseguir se sustentar é um dos jeitos mais efetivos para que eles possam alcançar seus sonhos com dignidade. No ano passado, graças ao apoio de pessoas como você, ajudamos a oferecer treinamento, apoiamos pequenos negócios e garantimos que pessoas — refugiados e locais — tivessem as ferramentas e os recursos necessários para prosperar.

O EMPREENDIMENTO DE AISHA E JANINE

Todas as manhãs, em um lago na parte oeste de Uganda, Aisha, mãe de duas crianças, prepara-se para pescar. Ela faz parte de um coletivo de pescadores de 20 refugiados e cinco membros locais, organizado com a ajuda do ACNUR. A pesca deu a Aisha um novo começo. “Minha vida mudou dentro de poucos meses”, ela disse.

Aquilo que foi pescado durante o dia é vendido na comunidade local. Os membros desse coletivo unificam seus rendimentos e, desse montante, pegam empréstimos para começarem outros tipos de pequenos negócios, como restaurantes ou criação de animais.



Janine, uma refugiada congoleza e também mãe de duas crianças, é parte desse mesmo coletivo. Ela pegou seu primeiro empréstimo para comprar uma porca que estava prenha. Então, vendeu os leitões e, com o dinheiro recebido, construiu uma casa para sua família. Graças à sua generosidade, mães como Aisha e Janine têm a chance de sustentar suas famílias.

*“Nós
trabalhamos
juntos, a
comunidade
local e os
refugiados.
Apoiamos uns
aos outros.”*

Janine,
Refugiada
congolesa



Encontrando um lar

No ACNUR, trabalhamos arduamente para proteger e dar assistência aos refugiados, mas nosso objetivo, de verdade, é encontrar soluções que lhes possibilitem reconstruir suas vidas. No ano passado, graças à sua doação generosa, ajudamos pessoas a seguir com suas vidas em segurança e com dignidade. Juntos, apoiamos pessoas que desejam retornar voluntariamente para seus países ou realocar-se, mas, principalmente, nós os ajudamos a restabelecer seu senso de lar.



Depois de fugir do conflito armado na Colômbia, em 2002, Ricardo e Miriam agora são donos de uma padaria de sucesso na Costa Rica graças à ajuda que receberam do programa Living Integration, desenvolvido pela Agência de Migração da Costa Rica, em colaboração com o ACNUR.

Reassentamento

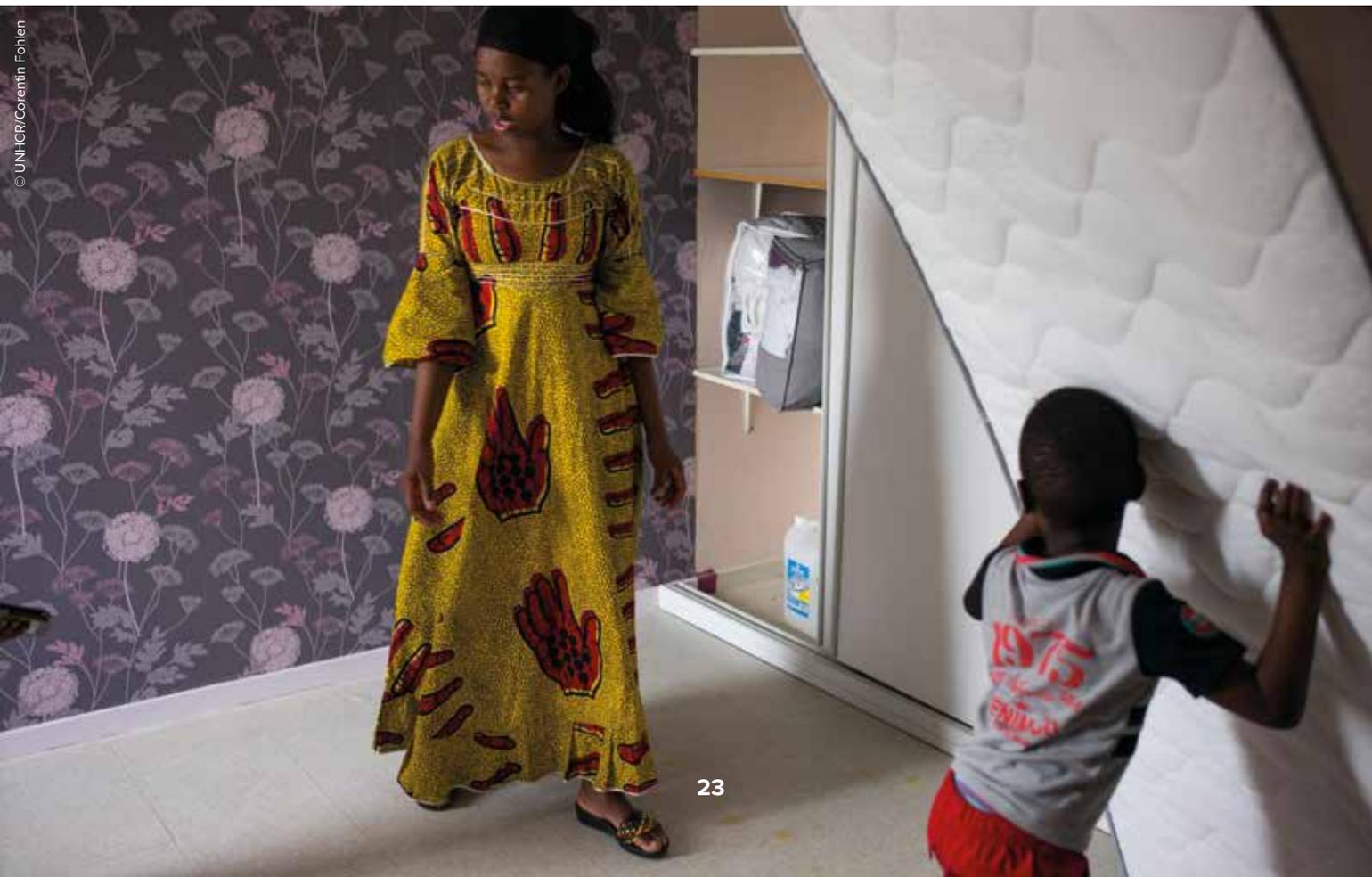
Você permitiu que famílias encontrassem novos lares.

Um dos maiores sonhos daqueles que foram obrigados a deixar suas casas é encontrar um novo local para chamar de lar. Em 2017, seu apoio ajudou refugiados a encontrar soluções de longo prazo para que reconstruíssem suas vidas, seja retornando voluntariamente para seu país de origem, seja integrando-se à comunidade local, ou mesmo sendo realocados em um novo território. Sua ajuda teve um profundo impacto positivo, mudando futuros de refugiados como o de Bora e sua família.

UMA NOVA CHANCE DE VIDA PARA BORA E SEUS FILHOS

Bora tem apenas 24 anos de idade, mas a dor pela qual passou durará uma vida inteira. Ela fugiu de um conflito em seu país, a República Democrática do Congo, depois que seus pais foram assassinados. Quando chegou à África do Sul, tentou construir uma vida melhor. Casou-se e teve dois filhos; porém, alguns anos mais tarde, seu marido foi fatalmente morto na sua frente durante um roubo de carro. Logo depois disso, seu irmão também foi morto. Mas, então, Bora recebeu uma chance de construir um futuro melhor, dessa vez na França, com a ajuda do programa do ACNUR de reassentamento de refugiados muito vulneráveis. Bora e seus filhos, Amina e Ibrahim, agora com cinco e sete anos de idade, estão reconstruindo suas vidas nos arredores de Paris, onde ela encontrou conforto. A força e a resiliência de Bora — e sua dedicação em ajudar refugiados como ela — são uma grande inspiração.

*“Agora eu
estou muito
feliz.”*



Destques de 2017

Se você fosse obrigado a abandonar sua casa para fugir de um conflito ou de perseguições, você não gostaria que alguém lhe estendesse a mão? Em 2017, foi justamente isso o que você fez.

Ao doar para o ACNUR, a Agência da ONU para Refugiados, você ajudou a salvar vidas, proteger direitos vitais e construir uma vida melhor para os refugiados, comunidades que foram forçadas a se deslocar e pessoas apátridas. Juntos, estamos dando uma resposta positiva às crises de refugiados pelo mundo, causando um impacto duradouro nas vidas de homens, mulheres e crianças que foram expulsos do local que chamavam de “lar”.

O CONTEXTO:

65,6 milhões

de pessoas forçadas a se deslocar pelo mundo, incluindo 22,5 milhões de refugiados - sendo mais da metade



crianças

20

Quase **20** pessoas

são deslocadas a cada minuto

55%

de todos os refugiados vêm de três países:

Síria, Afeganistão & Sudão do Sul



Quase **60%** dessa população estão na

África e no Oriente Médio

VOCÊ SABIA?

O ACNUR foi criado em 1950 para ajudar os europeus deslocados pela Segunda Guerra Mundial. Desde então, temos ajudado milhões de pessoas pelo mundo a reconstruir suas vidas.



NOSSA RESPOSTA:



O ACNUR
atua em
130 países



87%
de nossas equipes estão
em campo, em contato
direto com os refugiados



Nossos
funcionários
são de
mais de **150**
nacionalidades
diferentes

361 trabalhadores humanitários

foram alocados pelo ACNUR em emergências em 2017,
e muitos outros funcionários especializados temporários
foram enviados para dar apoio.

SUA DOAÇÃO EM AÇÃO

Quando doa para o ACNUR, você faz uma diferença real na vida de pessoas que foram obrigadas a deixar seus lares. Você ajuda a salvar, a proteger e a reconstruir as vidas dessas pessoas.

Ninguém escolhe se tornar um refugiado, mas **você escolheu ajudar**, dando assistência e esperança a algumas das pessoas mais vulneráveis do mundo. Em 2017, doadores incríveis como você deram um passo à frente, ajudando o ACNUR a responder a necessidades que crescem rapidamente. De crises recorrentes até emergências de ampla escala, estávamos lá, salvando vidas, protegendo direitos, construindo um futuro melhor.

O ACNUR é financiado quase inteiramente por contribuições voluntárias. Em um mundo onde enfrentamos números recordes de deslocamentos forçados, seu apoio importa mais do que nunca. E, por isso, gostaríamos de expressar nossa **profunda gratidão**.

Uma comunidade de apoio e doadores:

Em 2017, 400 milhões de dólares foram arrecadados por quase dois milhões de doadores comprometidos, de mais de 50 países, como também de fundações e parceiros corporativos.

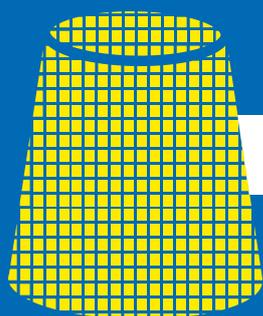


ENTREGA DE SUPRIMENTOS VITAIS

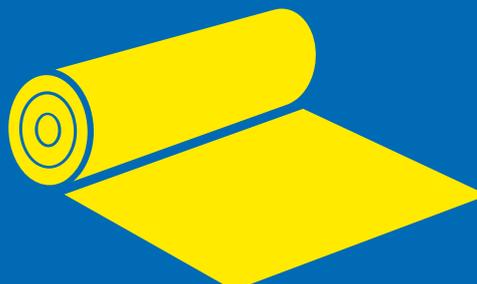
Itens de sobrevivência enviados para emergências em 2017

Se você tivesse apenas alguns minutos para abandonar sua casa, o que levaria consigo? Pessoas que são forçadas a fugir da guerra ou de perseguições têm de deixar tudo para trás para fazer uma jornada perigosa até um local seguro. Em tempos de crise, o ACNUR lidera esforços para enviar assistência de emergência, incluindo cobertores, abrigo, alimentos, água e cuidados médicos.

Quando uma situação de emergência surge, nossa rede de estoques e reservas de suprimentos — estrategicamente alocada entre África, Ásia e Europa — garante que consigamos entrar em ação. Em 2017, graças a doadores como você, milhões de itens foram enviados de nossos estoques e de fornecedores, incluindo:



**Mosquiteiros
594.671**



**Sacos de dormir
2.438.89**



Tendas
28.560



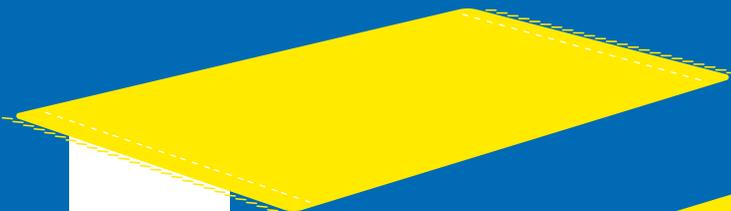
**Utensílios de
cozinha - 841,839**



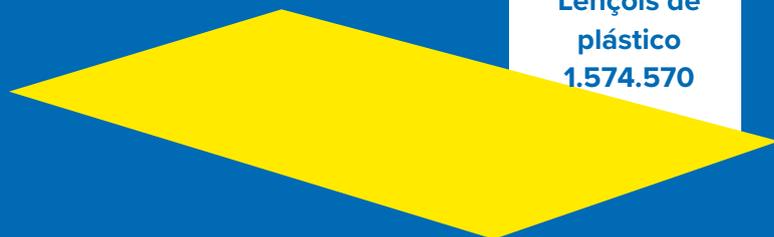
Baldes
267.872



Cobertores
2.977.213



**Lençóis de
plástico**
1.574.570



Perfil: Anna, Diretora de Logística do ACNUR

Se você já se perguntou como os refugiados recebem suprimentos emergenciais, Anna Spindler pode lhe dar as respostas.

Anna é diretora de logística da Divisão de Emergência do ACNUR. Fornecer cobertores e outros itens emergenciais nos primeiros dias de chegada de um refugiado é essencial para mantê-lo protegido. Com equipes tão comprometidas e engajadas como ela mesma, Anna garante que refugiados e outras pessoas vulneráveis estejam a salvo. Ela trabalha no escritório do ACNUR em Budapeste, na Hungria, mas só no ano passado ajudou em crises humanitárias em Bangladesh, Síria, Uganda, Angola e muitos outros países, coordenando o posicionamento de funcionários e recursos por todo o mundo.



Você é a diretora de logística do ACNUR. Como você descreveria seu trabalho em três palavras?

Eu diria que “entrega” é uma das palavras. Definitivamente, um desejo interno de alcançar resultados — eu sei que são só três palavras, mas nós realmente temos que ter foco nas pessoas que salvamos. Agilidade e eficiência também são essenciais. E eu tenho uma paixão por formação de equipes, de modo que o trabalho em equipe também deve ser mencionado. Nenhum de nós consegue fazer sozinho o que todos fazemos juntos. É uma cadeia enorme — pessoas sempre se lembram da cadeia de suprimentos, mas há também a rede de pessoas. Se esses dois sistemas são sólidos e funcionam bem, então, por mais que ocorram imprevistos, ainda conseguimos fazer o que temos de fazer.

Como essas cadeias de suprimentos funcionam quando há emergências, como a crise dos rohingyas, em Bangladesh — isto é, a crise de emergência de refugiados que mais cresce atualmente?

A primeira coisa que fizemos foi perguntar: quais suprimentos eles tinham no país que poderiam ser enviados para os locais de crise imediatamente e o que poderia ser comprado na região? Também ativamos carregamentos de uma, ou mais, de nossas sete reservas - em Dubai, Nairóbi, Campala, Duala, Acra, Amã e Copenhague. E, finalmente, verificamos nossas equipes na região, e, então, mobilizamos funcionários para o local.

“Nosso trabalho é mais do que entregar cobertores e lonas. Fornecemos proteção de diversas formas.”

A emergência de Bangladesh foi bastante complexa. O porto principal ficou congestionado rapidamente, e, quando isso acontece, os contêineres e navios ficam parados lá, e você não consegue descarregá-los. Então, buscamos outras opções, como entregar os suprimentos por caminhões, por meio de outros portos ou por carregamento aéreo. Fizemos um total de 21 carregamentos aéreos para Bangladesh, com suprimentos de nossos estoques e de outros fornecedores pelo mundo.

As pessoas geralmente pensam: “é só colocar dentro do avião e despachar”, mas não é bem assim. Há muitas etapas que têm de ser bem coordenadas para que o carregamento aéreo seja bem-sucedido. Por exemplo, precisamos saber qual o tamanho de avião que o local que receberá ajuda comporta e se eles têm o equipamento necessário para descarregar os aviões. E também há toda a papelada que precisa ser preparada e processada.

Nosso trabalho é mais do que entregar cobertores e lonas. Fornecemos proteção de diversas formas. Nosso tempo de resposta é crítico para salvar vidas.



Você também mencionou uma rede de pessoas quando se trata de entregar suprimentos. Como isso funcionou em Bangladesh?

Trata-se de muito trabalho em equipe. Funcionários do ACNUR, especialmente em Budapeste e Dubai, trabalharam por horas sem fim. Tivemos de fazer muitas coisas juntas ou em paralelo, como coordenar os cronogramas com os fornecedores do avião e de serviços, assegurando que os aviões fossem devidamente carregados e que os páletes estivessem empacotados corretamente para que pudessem caber na aeronave.

E também há os funcionários trabalhando em campo. É muito importante que tenhamos pessoas fortes no local coordenando a entrega. A dedicação e a perseverança deles fazem a diferença para que a entrega de suprimentos seja feita em alguns dias, em vez de em várias semanas.

Como alguém que frequentemente avalia as necessidades dos refugiados em campo, você deve conhecer vários deles e ouvir suas histórias. Poderia nos contar sobre alguns deles?

Quando eu estava em Bangladesh, em novembro do ano passado, eu notei um homem com um bebê no colo. Eles tinham acabado de chegar. Sua esposa estava em uma cadeira próxima a eles. Ele me contou que ela tinha diabetes e que havia tido paralisia há seis meses. Mais tarde, descobri que havia sofrido um derrame. O casal tinha sete filhos, mas todos tinham se separado durante a viagem. Eu o questionei sobre sua jornada e ele me contou que tinha caminhado de noite por 10 dias seguidos pelas colinas, carregando a esposa e o bebê por toda a viagem. Ele me mostrou os ombros: a pele estava muito ressecada, e os músculos, com nódulos visíveis. Ele tinha 61 anos de idade. Eu o vi no dia seguinte e ele havia reencontrado todos os filhos. Eu fiquei impactada com a coragem desse homem, com a coragem que todos os refugiados têm, na realidade; sua força e sua vontade de sobreviver em circunstâncias tão adversas para dar uma vida melhor a suas famílias.

Quando você decidiu trabalhar com ajuda humanitária?

Eu passei 13 anos trabalhando no setor privado, na área de produção, especialmente na indústria de tecnologia. Mas sempre estive envolvida com a área de logística e suprimentos, de um jeito ou de outro. Naquela época, acompanhava meu pai, médico, em viagens de trabalho para países como México, Honduras ou Quênia. Em 2005, especificamente, fomos a Honduras, onde ajudamos a construir uma clínica de distribuição de cadeiras de rodas. Meu pai me pediu para ir às lojas comprar suprimentos. Naquele dia, me diverti muito conversando com as pessoas e usando minhas habilidades de um jeito tão diferente! Eu amei. Então, tomei a decisão de fazer disso minha carreira. Já faz 12 anos que trabalho com diferentes agências da ONU. Eu realmente amo o que faço.

“Financeiramente falando, toda doação ajuda. Ajuda-nos a dar esperança e segurança para pessoas que cruzaram fronteiras com, muitas vezes, nada além de sua força, coragem, amor por seus familiares e vontade de sobreviver”

Qual o papel que as pessoas que estão lendo esta entrevista têm nesse processo?

Primeiramente, quero que saibam que os suprimentos de fato chegam aos refugiados, porque minhas equipes são as responsáveis pela entrega. Então, sei que chegam lá, porque eu realmente acompanho todo o processo. Nós estamos em dado momento em que o mundo realmente precisa de empatia. Precisamos para nós mesmos e para as pessoas deslocadas. Precisamos de empatia para os refugiados que possam ter chegado a seu país e que precisam de seu rosto amigo e de apoio. Financeiramente falando, toda doação ajuda. Ajuda-nos a dar esperança e segurança para pessoas que cruzaram fronteiras com, muitas vezes, nada além de sua força, coragem, amor por seus familiares e vontade de sobreviver.



“Quero que saibam que os suprimentos de fato chegam aos refugiados, porque minhas equipes são as responsáveis pela entrega.”

acnur.org.br



UNHCR
ACNUR
Agência da ONU para Refugiados